

Cerco à liberdade

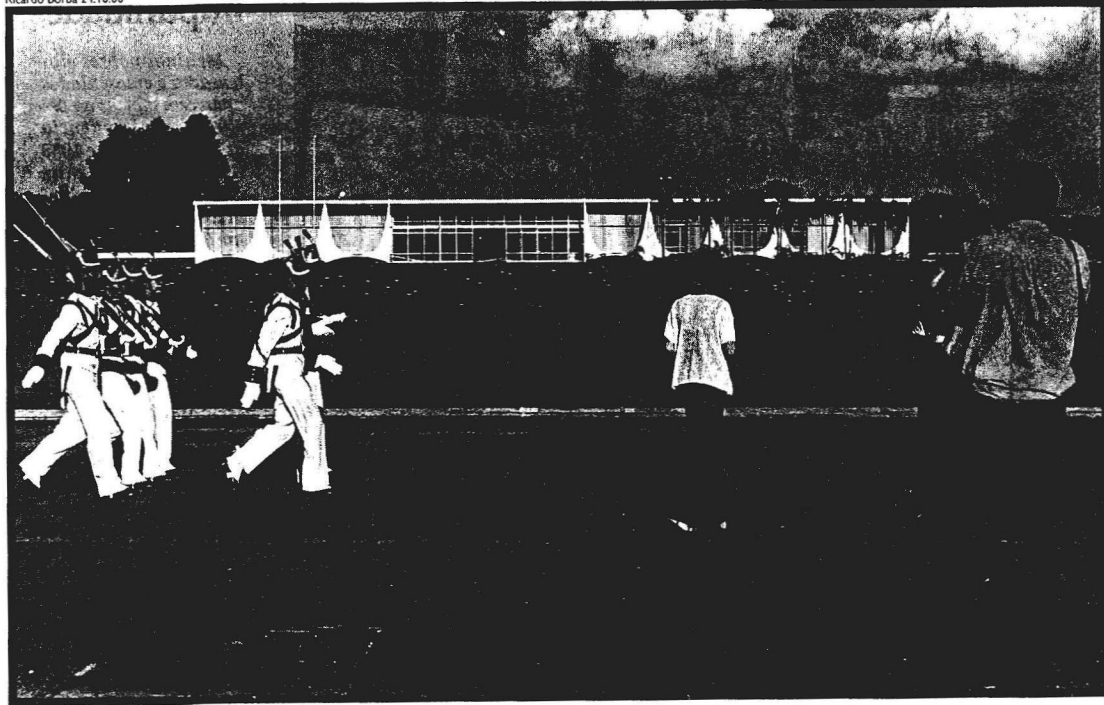
André Garcia
Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

A segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso está preocupada com as manifestações populares na Esplanada dos Ministérios. E, para proteger FHC, pretende instalar grades em volta dos palácios do Planalto e da Alvorada. Embora os prédios sejam dois dos principais monumentos da cidade, tombada pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, a Casa Civil anunciou no Diário Oficial do dia 11 que comprará cercas com alambrados para evitar possíveis invasões em dias de manifestação.

Há dois anos, a instalação de uma grade de 1,5 metro de altura na Praça dos Três Poderes provocou protestos. O arquiteto Oscar Niemeyer criticou a iniciativa. "Isso nunca ocorreria na Europa. Imaginemos o que aconteceria se em uma das praças de Paris tal coisa fosse feita", escreveu, à época. Desta vez, não é diferente. Mesmo com a garantia de assessores da Presidência de que as grades serão móveis e utilizadas apenas em dias de manifestação, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Ministério Público Federal e especialistas temem a descaracterização dos dois monumentos.

"Os prédios foram concebidos como espaços abertos, nem na época da ditadura foram utilizadas grades por ali", reclama a arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lucio Costa, autor do plano urbanístico de Brasília. Maria Elisa vê a adoção das cercas como uma

Ricardo Borba 24.10.00



PALÁCIO DA ALVORADA É UM DOS PREFERIDOS DOS TURISTAS: ESPAÇOS ABERTOS HOMENAGEIAM A LIBERDADE IDEALIZADA PELOS CRIADORES DA CIDADE

questão mais política do que estética. "O que o governo está propondo é o isolamento popular".

As grades serão compradas da empresa Zebral Serralheria e Pré-Moldados Ltda, com sede no Gama. A Presidência dispensou realização de licitação por entender que as cercas precisam ser adquiridas em regime de urgência, para evitar prejuízos ou comprometer a segurança de pessoas, obras

ou outros bens. "É apenas uma forma de ampliar a área de segurança quando houver necessidade", explicou Antônio Tadeu Afonso, da assessoria de imprensa do Palácio do Planalto.

SENSIBILIDADE

A explicação não sensibiliza a gerente do Iphan no Distrito Federal, Fátima Cisneiros. "Nenhum edifício de

Brasília é protegido por grades. Foge à filosofia da cidade. Acredito que a Presidência da República terá sensibilidade para rever essa intenção", afirmou a arquiteta. Ela duvida, inclusive, da eficiência das cercas na proteção ao presidente.

"No Palácio da Alvorada há um fosso, grades laterais e vigilância armada e no Palácio do Planalto há um espelho d'água.

Isso só vai tapar a visibilidade de um dos principais monumentos da cidade", disse, referindo-se a outras medidas tomadas pela Presidência para manter manifestações populares distantes dos prédios.

No Ministério Público Federal, a iniciativa também foi recebida com ressalvas. "Se forem de fato cercas móveis, pode até ser positivo. Mas se a

"OS PRÉDIOS FORAM CONCEBIDOS COMO ESPAÇOS ABERTOS, NEM NA ÉPOCA DA DITADURA FORAM UTILIZADAS GRADES POR ALI. O QUE O GOVERNO ESTÁ PROPONDO É O ISOLAMENTO POPULAR"

MARIA ELISA COSTA

Arquiteta, filha de Lucio Costa

idéia for deixá-las fixas ali, é uma atitude impensável", alertou o procurador Alexandre Camanho. "O tombamento de Brasília é tão caro ao povo brasileiro quanto a integridade física de seus prédios ou mesmo do presidente da República. Quero acreditar que ele será o primeiro a não permitir um ato contrário à proteção de Brasília", disse Camanho.